

O Sector da Construção em Portugal 2019 1º semestre



Ficha Técnica

Título:

Relatório Semestral do Sector da Construção em Portugal | 1º Sem. 2019

Autoria:

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis,11 | 1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Email: geral@impic.pt

Outubro 2019

Índice

1. Enquadramento Macroeconómico.....	5
1.1. Produto Interno Bruto	5
1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	6
1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB).....	7
1.4. O Índice de Preços no Consumidor.....	8
1.5. O Mercado de Trabalho.....	9
2. O mercado em Portugal - indicadores sectoriais.....	11
2.1. Contextualização.....	11
2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas	11
2.3. Taxa de Juro Implícita	13
2.4. Valores médios de avaliação bancária.....	14
2.5. Índice de produção na construção e obras públicas.....	15
2.6. Vendas de cimento para o mercado interno	15
2.7. Índice de custos de construção.....	16
2.8. Segurança no trabalho	16
3. O tecido empresarial do sector da construção.....	17
3.1. Títulos válidos a 30 de junho	17
3.1.1. Distribuição por classe de alvarás	18
3.1.2. Distribuição geográfica	19
4. Síntese.....	20
5. Fontes Estatísticas.....	21

Quadros

Quadro 1 – Composição da variação em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%)	5
Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto	6
Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume	6
Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB.....	7
Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m ²).....	14
Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas).....	15
Quadro 7 – Classes de alvarás	17
Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará.....	18

Gráficos

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %).....	7
Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %).....	8
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %).....	8
Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %).....	9
Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%).....	9
Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%)	10
Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre.....	12
Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2019).....	12
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita.....	13
Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento	13
Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m ²)	14
Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%).....	15
Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %)	16
Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais.....	16
Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2019.....	17
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2019)	19
Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2019).....	19

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A atividade económica, no primeiro semestre de 2019, continuou em recuperação na prossecução do ano anterior.

No primeiro semestre de 2019 registaram-se taxas de crescimento do PIB positivas, contudo, mais baixas que nos 3 primeiros trimestres de 2018. O Investimento global diminuiu no 2º trimestre em relação ao 1º trimestre deste ano, bem como as exportações e importações desaceleraram face ao 1º trimestre de 2019.

A população ativa tem vindo a crescer desde o início de 2017.

A taxa de desemprego tem vindo a diminuir significativamente ao longo dos trimestres. No 2º trimestre deste ano desceu para 6,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao trimestre anterior e 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2018.

No sector da construção, o Investimento bem como o VAB no 1º semestre de 2019 registaram variações positivas, embora o 2º trimestre tenha registado uma desaceleração nestes indicadores face ao 1º trimestre, tal como nos indicadores macroeconómicos.

1.1. Produto Interno Bruto

A atividade económica portuguesa tem vindo a apresentar uma recuperação ao longo destes últimos trimestres. O Produto Interno Bruto apresentou no 2º trimestre de 2019 uma variação homóloga de 1,8% em termos reais (taxa idêntica à registada no trimestre anterior e inferior em 0,7 p.p. ao trimestre homólogo).

Quadro 1 – Composição da variação em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%)

	1ºT/18	2ºT/18	3ºT/18	4ºT/18	1ºT/19	2ºT/19
Procura Interna	2,5	2,8	2,5	3,3	4,0	2,3
Exportações	4,5	6,8	2,9	0,6	3,7	2,0
Importações	5,0	7,3	3,5	3,8	8,1	3,1
PIB	2,3	2,5	2,1	1,7	1,8	1,8

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, esta variação do produto foi influenciada pelo contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB que diminuiu, influenciando uma desaceleração no investimento.

Verificou-se também uma desaceleração das exportações e importações de bens e serviços, de 2,0% e 3,1% respetivamente.

Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto

Unidade: milhões de euros

	1ºT/18	2ºT/18	3ºT/18	4ºT/18	1ºT/19	2ºT/19
Procura Interna	49 403,1	49 941,1	50 611,3	51 354,5	52 182,4	51 752,8
Exportações	21 625,2	22 238,8	21 942,3	22 066,9	22 498,5	22 936,7
Importações	21 166,0	21 956,9	21 934,6	22 513,3	22 881,2	22 972,2
PIB	49 862,4	50 223,0	50 619,1	50 908,1	51 799,7	51 717,3

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

Em termos nominais verifica-se que o PIB aumentou 3,0% no 2º trimestre de 2019 face ao mesmo período de 2018.

1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo desacelerou no 2º trimestre de 2019, passando de um crescimento homólogo de 11,8% para 6,9%. Esta desaceleração deveu-se ao comportamento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamento e da FBCF em Construção, que desacelerou para 8,5%, após ter aumentado 13,4% no 1º trimestre.

Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume

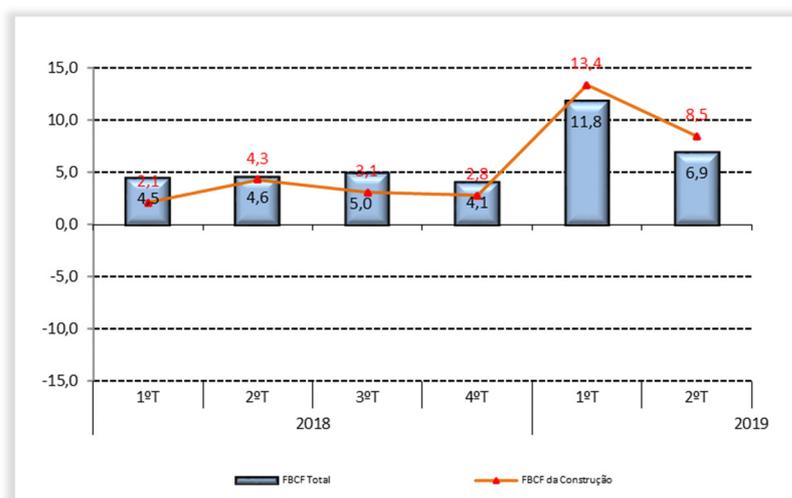
Unidade: milhões de euros

	1ºT/18	2ºT/18	3ºT/18	4ºT/18	1ºT/19	2ºT/19
FBCF Total	7 963,1	8 128,3	8 194,5	8 214,5	8 902,5	8 687,8
Taxas de Variação homóloga (%)	4,5	4,6	5,0	4,1	11,8	6,9
FBCF da Construção	3 693,0	3 718,5	3 709,2	3 784,1	4 187,3	4 036,1
Taxas de Variação homóloga (%)	2,1	4,3	3,1	2,8	13,4	8,5

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

No gráfico observa-se, o investimento no setor da construção a acompanhar a tendência do investimento na atividade económica.

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Tal como a FBCF, também o Valor Acrescentado Bruto desacelerou no 2º trimestre de 2019, face ao 1º trimestre registando uma variação de 1,6%.

Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB

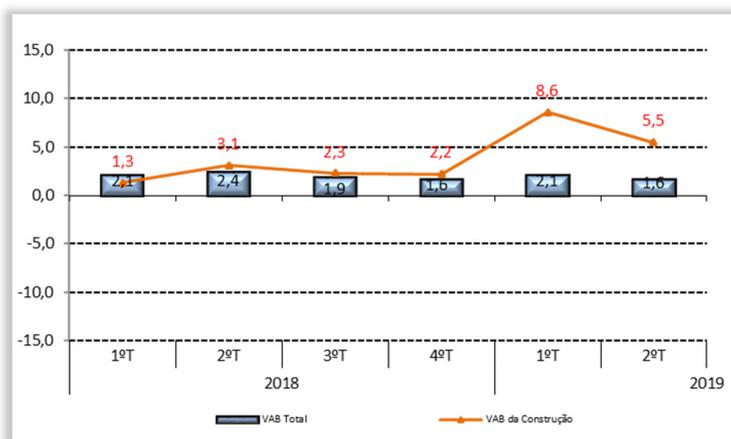
Unidade: milhões de euros

	1ºT/18	2ºT/18	3ºT/18	4ºT/18	1ºT/19	2ºT/19
VAB Total	45 715,7	45 880,7	45 918,2	46 097,1	46 654,3	46 604,4
Taxas de Variação homóloga (%)	2,1	2,4	1,9	1,6	2,1	1,6
VAB da Construção	1 653,7	1 662,2	1 623,2	1 671,7	1 795,5	1 753,2
Taxas de Variação homóloga (%)	1,3	3,1	2,3	2,2	8,6	5,5

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

No sector da construção, o VAB tem registado o mesmo comportamento. No 2º trimestre de 2019 desacelerou passando de 8,6% para 5,5%. No entanto comparando com 2018, este indicador apresentou uma variação mais positiva.

Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %)

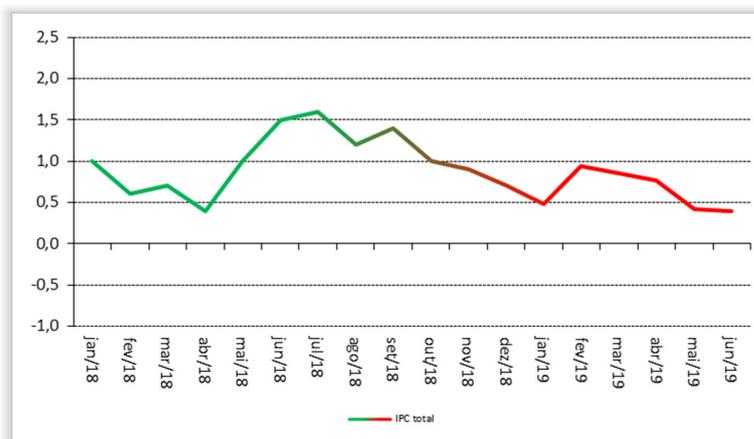


Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2019

1.4. O Índice de Preços no Consumidor

Em junho de 2019, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,4%, taxa idêntica à do mês anterior. A variação média dos últimos doze meses foi de 0,9%.

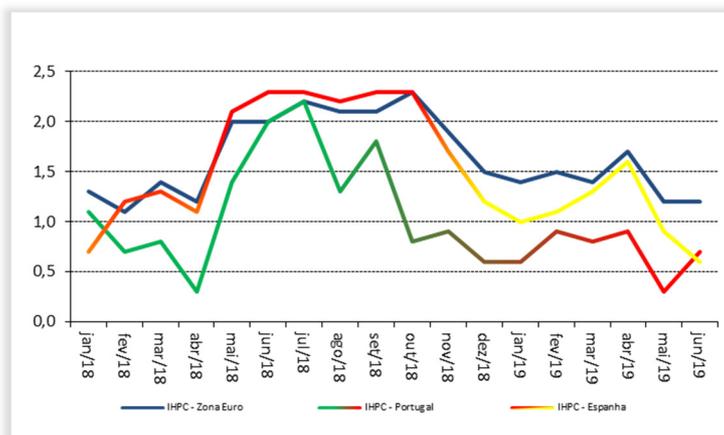
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2019

O Índice Harmonizado de Preços (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa superior em 0,4% p.p. à registada no mês anterior.

Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2019

1.5. O Mercado de Trabalho

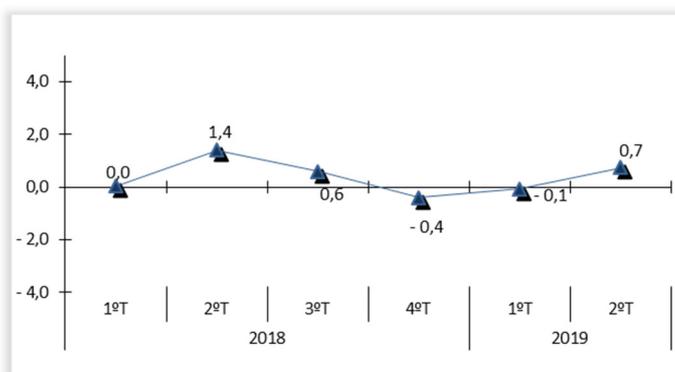
O Emprego

De acordo com as estatísticas de emprego do INE, relativas ao 2º trimestre de 2019, a população ativa situava-se nos 5.245 mil indivíduos, traduzindo um acréscimo de 0,2% em relação ao 1º trimestre (cerca de 11,2 mil indivíduos) e 0,4% relativamente ao trimestre homólogo (cerca de 19,1 mil indivíduos).

Em relação à população empregada, num total de 4.916,7 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019 registou um acréscimo trimestral de 0,7% (cerca de 36,5 mil indivíduos). Em relação ao período homólogo de 2018 registou também um aumento de 0,9% (cerca de 42,6 mil indivíduos).

No gráfico observa-se a linha de tendência de evolução trimestral em 2018 e 2019 ao nível do emprego, verificando-se alguma oscilação, no entanto no 2º trimestre deste ano apresentou uma variação positiva de 0,7% comparativamente com os dois trimestres anteriores que apresentaram uma variação trimestral negativa.

Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%)

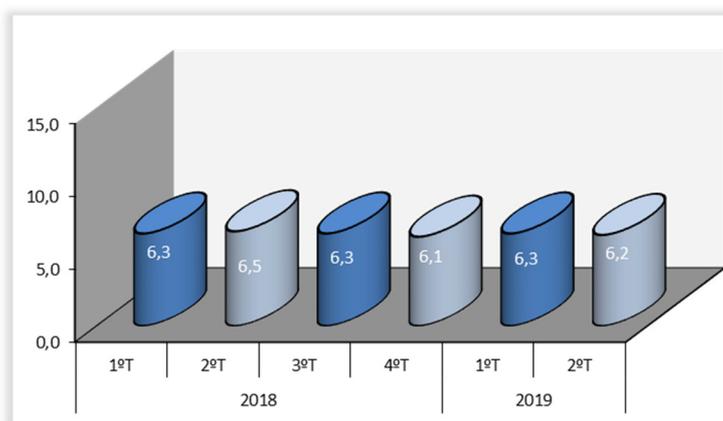


Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2019

Acompanhando a tendência da economia, o sector da construção registou, no 2º trimestre de 2019, uma variação trimestral negativa de 0,8% (cerca de menos 2,6 mil indivíduos).

Em relação ao peso que este sector tem no emprego total, no 2º trimestre registou-se uma ligeira diminuição de 6,2% em relação ao trimestre anterior, correspondendo a cerca de 306,1 mil indivíduos.

Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2019

2. O MERCADO EM PORTUGAL - INDICADORES SECTORIAIS

2.1. Contextualização

O 1º semestre de 2019 continuou com a recuperação do setor da construção já assinalada em 2016 comprovando-se pela observação de alguns indicadores, nomeadamente o Investimento e o VAB no setor, apresentando variações positivas bem como o aumento do crédito à aquisição de habitação.

Também o emprego nesta área tem vindo a recuperar, face a períodos anteriores. O número de desempregados na construção tem vindo a apresentar uma trajetória descendente.

No primeiro semestre de 2019, foram licenciados cerca de 11.918 edifícios, representado um aumento homólogo de cerca de 7%. Também o licenciamento nos edifícios residenciais em construção nova aumentou cerca de 10,6%.

A atividade da construção movimenta vários sectores, a montante e a jusante da sua cadeia de produção, daí decorrendo que seja considerado um dos sectores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso específico na criação de riqueza como também de emprego, tendo em conta o seu óbvio efeito multiplicador, sendo, por isso, uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas

Pela análise do gráfico 7, verifica-se que o número de edifícios licenciados¹ aumentou nos dois primeiros trimestres de 2019 comparativamente com o mesmo período de 2018. Tal comportamento verifica-se também no número de edifícios concluídos².

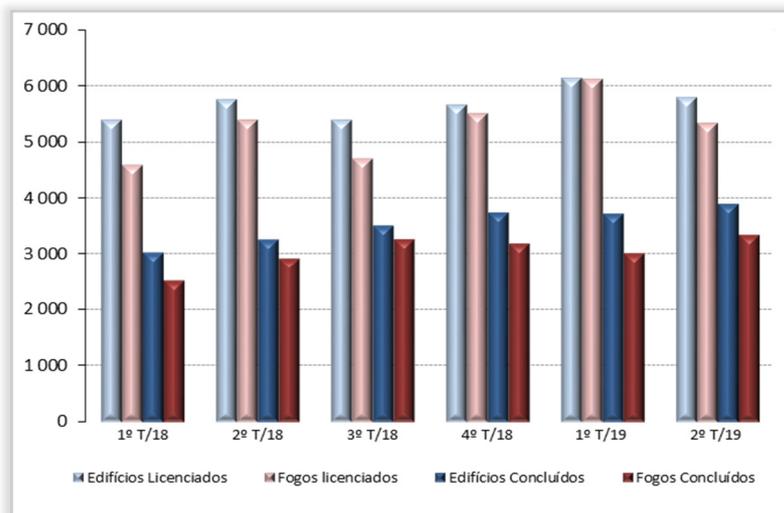
Numa comparação trimestral, no 2º trimestre de 2019 foram licenciados cerca de 5,8 mil edifícios (aproximadamente -6% em relação ao primeiro trimestre de 2019) e concluídos cerca de 3,9 mil edifícios (aproximadamente +4,3% em relação ao primeiro trimestre de 2019).

Fazendo a comparação entre fogos licenciados e concluídos verifica-se que ao longo de 2018 e nos dois trimestres de 2019, licenciaram-se mais fogos do que se concluíram, facto que contraria os últimos anos no sector da construção (conhecidos pelos anos da crise) que se verificou uma retração no investimento nesta componente, limitando-se praticamente a concluir o que já estava iniciado.

¹ O total de edifícios licenciados inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

² O total de edifícios concluídos inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios.

Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre



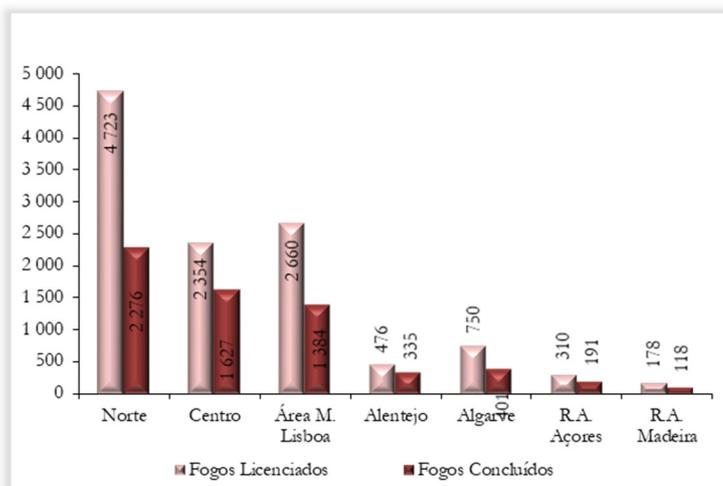
Fonte: INE

Observando o gráfico seguinte verifica-se quais são as Regiões com maior e menor representatividade no número total de fogos licenciados e concluídos nos dois primeiros trimestres de 2019.

Assim, a Região Norte representa cerca de 41%, enquanto a Região Autónoma da Madeira representa apenas 1,2% no número total de fogos licenciados.

É também a região Norte a mais significativa no número total de fogos concluídos, que representa cerca de 36% do total, enquanto a Região Autónoma da Madeira representa apenas 2%.

Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2019)

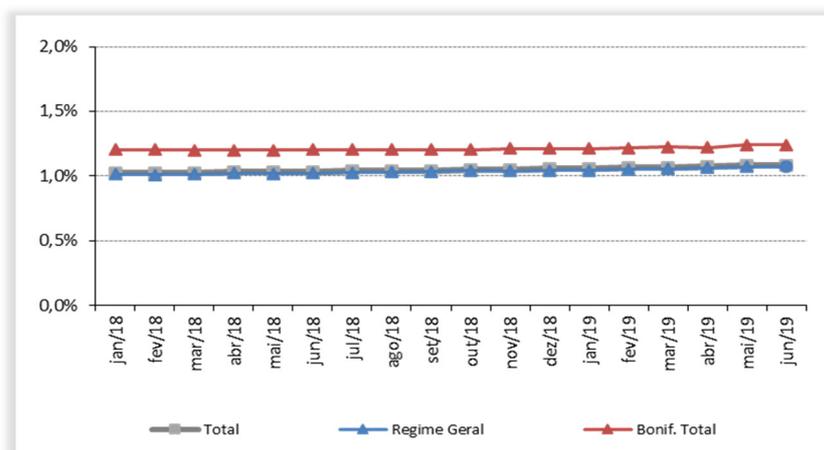


Fonte: INE

2.3. Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita³ no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de junho de 2019, em 1,081% (em maio 1,080%).

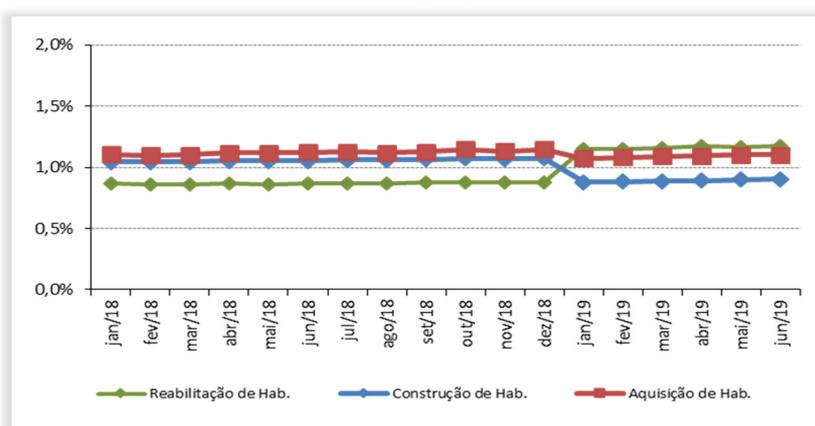
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita



Fonte: INE

Segundo dados do INE, o valor do capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação foi de 52.915 euros (registando um aumento de 135 euros face ao mês anterior).

Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento



Fonte: INE

Observando o gráfico anterior, em junho de 2019, a taxa de juro implícita nos contratos com destino à Aquisição de habitação, Construção de habitação, e Reabilitação de habitação foram 1,103%, 0,904% e 1,176%, respetivamente, verificando-se uma alteração de trajetória no início do ano nos dois segmentos: reabilitação de habitação e construção de habitação.

³ A taxa de juro implícita no crédito à habitação reflete a relação entre os juros totais vencidos no mês de referência e o capital em dívida no início desse mês.

2.4. Valores médios de avaliação bancária

Em junho de 2019, o valor médio de avaliação bancária de habitação do total do país situou-se em 1.272 euros/m², representando um aumento de 0,6% face a maio (+ 7 euros/m²) e 7,8% face ao mesmo mês em 2018.

Apenas a Região Autónoma dos Açores registou em junho um decréscimo nos valores médios de avaliação face a maio do mesmo ano.

Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m²)

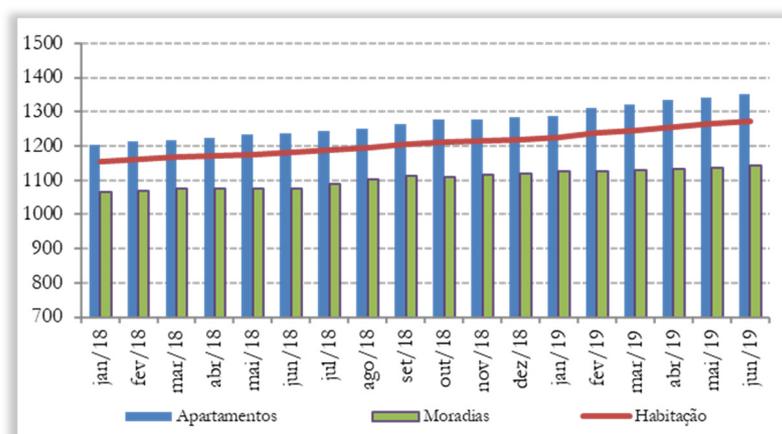
	Jan 19	Feb 19	Mar 19	Abr 19	Mai 19	Jun 19
Portugal	1 226	1 239	1 247	1 256	1 265	1 272
Norte	1 106	1 117	1 129	1 137	1 148	1 153
Centro	997	1 006	1 020	1 029	1 037	1 038
Lisboa	1 512	1 521	1 527	1 530	1 539	1 547
Alentejo	1 018	1 041	1 042	1 052	1 052	1 055
Algarve	1 598	1 642	1 647	1 658	1 655	1 672
RA Açores	1 066	1 071	1 071	1 084	1 104	1 095
RA Madeira	1 323	1 346	1 321	1 361	1 333	1 373

Fonte: INE

Nota: Valores que correspondem à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação

Observando o gráfico seguinte verifica-se que o valor médio da avaliação bancária, nos dois segmentos (apartamentos e moradias), tem vindo a crescer ao longo dos meses. Em junho, o valor dos apartamentos fixou-se em 1.353 euros/m² e o das moradias em 1.142 euros/m².

Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m²)

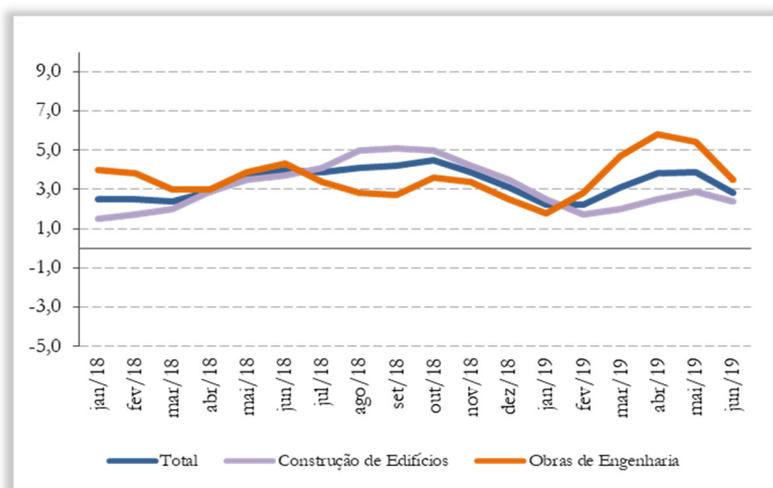


Fonte: INE

2.5. Índice de produção na construção e obras públicas

Segundo dados disponibilizados pelo INE, a produção na construção, corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade e tendo como base a média dos últimos três meses, apresentou em junho de 2019, uma variação homóloga de 2,8%, desacelerando 1,1 pontos percentuais face a maio (3,9%). Os dois segmentos observados tiveram o mesmo comportamento de abrandamento, com a construção de edifícios a registar uma taxa de variação homóloga de 2,4% (2,9% em maio) e o segmento da engenharia civil com uma taxa de variação de 3,5% (5,4% em maio).

Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%)



Fonte: INE

2.6. Vendas de cimento para o mercado interno

Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)

	2018					2019				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
	618	727	705	710	2.760	779	808	-	-	1.587
Var. Trimestral	-9,6	17,6	-3,0	0,7		9,7	3,7			
Var. Homóloga	-3,0	8,2	14,6	3,8		26,1	11,1			

Fonte: dados cedidos ao IMPIC pelas principais empresas portuguesas no sector

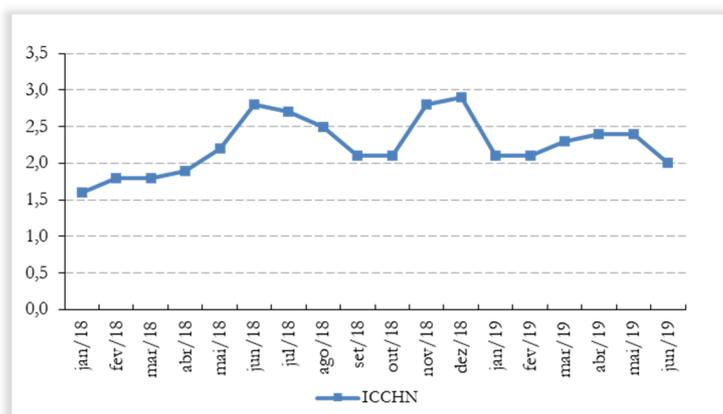
Os dados disponibilizados pelas principais empresas do sector permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno. Verifica-se no 1º semestre de 2019 uma significativa melhoria nas vendas, quer em termos trimestrais quer homólogos. Este cenário demonstra uma *performance* positiva para o sector.

2.7. Índice de custos de construção

Segundo dados disponibilizados pelo INE, o índice de custos de construção de habitação nova (ICCHN) registou em junho de 2019 uma variação homóloga de 2,0% (0,4 p.p. inferior à registada em maio).

As componentes para a formação do ICCHN: preço dos materiais e mão-de-obra também apresentaram, respetivamente, variações de 0,6% e de 4,1% face ao período homólogo.

Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %)

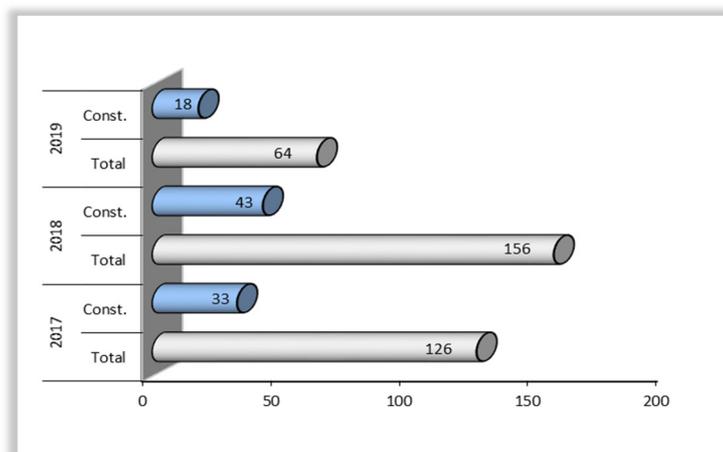


Fonte: INE

2.8. Segurança no trabalho

Segundo informação da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), até novembro de 2019 registaram-se 18 vítimas mortais no setor da construção num total de 64 acidentes de trabalho mortais.

Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais



Fonte: ACT

Nota: Informação atualizada a 16 de novembro de 2019

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Títulos válidos a 30 de junho

A atividade da construção é regulamentada por lei⁴ (Lei n.º 41/2015, de 3 de Junho), sendo necessário para o seu exercício a titularidade de uma habilitação (alvará ou certificado), emitida pelo IMPIC.

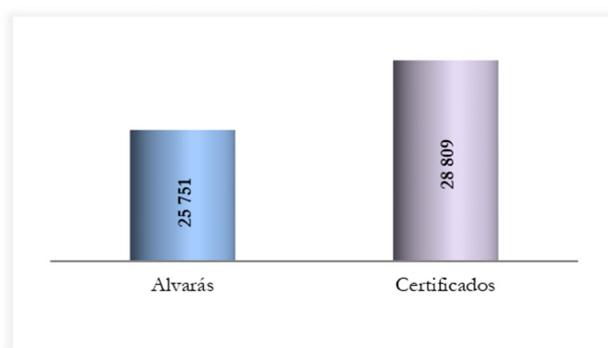
Consoante a classe do alvará de que é titular uma empresa de construção, assim se determina o valor limite das obras que poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes do Anexo I à Lei n.º 41/2015, de 3 de junho. Para 2019⁵ vigoram os limites que constam do quadro seguinte:

Quadro 7 – Classes de alvarás

Classe das Habilitações	2018
1	166.000 €
2	332.000 €
3	664.000 €
4	1.328.000 €
5	2.656.000 €
6	5.312.000 €
7	10.624.000 €
8	16.600.000 €
9	Acima de 16.600.000 €

No final de junho de 2019, existiam no sector da construção 25.751 empresas habilitadas com Alvará e 28.809 com Certificado.

Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2019



Fonte: IMPIC

⁴ A nova lei da construção, Lei n.º41/2015, de 3 de junho, veio estabelecer o novo regime aplicável ao exercício da atividade da construção, revogando o Decreto-Lei n.º12/2004, de 9 de janeiro, passando a existir o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Públicas (Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas) e o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Particulares (Alvará de Empreiteiro de Obras Particulares e Certificado de Empreiteiro de Obras Particulares).

⁵ A Portaria n.º 119/2012, de 30 de abril, (retificada pelas Declarações de Retificação n.º 25/2012, de 23 de maio e n.º 27/2012 de 30 de maio), estabelece a correspondência entre as classes e os valores das obras que os titulares de Alvará ficam autorizados a executar.

3.1.1. Distribuição por classe de alvarás

Relativamente à distribuição de alvarás por classes, verificou-se um acréscimo mais acentuado de empresas classificadas na classe 2, que passou de 8.561 para 10.287 empresas habilitadas. As classes 1 e 8 apresentaram diminuições de -3,3% e -4,1%, respetivamente.

Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará

Classes	Junho de 2018	Junho de 2019	Var. 2019/2018
Classe 1	10.654	10.303	-3,3%
Classe 2	8.561	10.287	20,2%
Classe 3	1.862	1.902	2,1%
Classe 4	1.420	1.519	7,0%
Classe 5	1.067	1.153	8,1%
Classe 6	282	317	12,4%
Classe 7	142	142	0,0%
Classe 8	49	47	-4,1%
Classe 9	73	81	11,0%
Total	24.110	25.751	6,8%

Fonte: IMPIC

Ainda assim em junho de 2019, cerca de 40% (10.303) das empresas registadas, eram detentoras de alvará em classe 1.

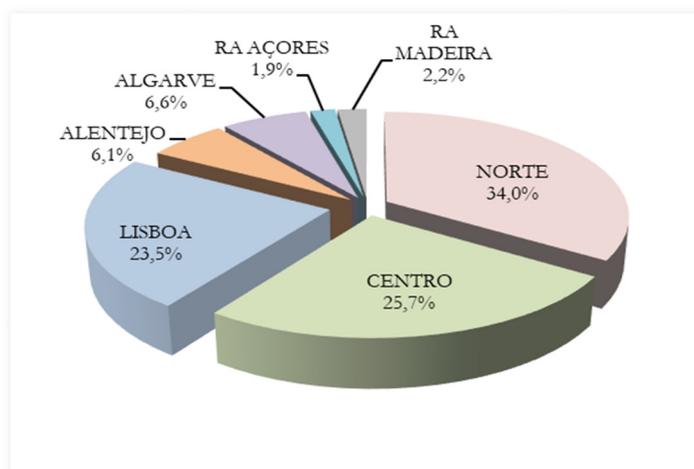
Salienta-se ainda o facto de as classes 1 e 2 representarem cerca de 80% do mercado das empresas de construção.

3.1.2. Distribuição geográfica

Relativamente à distribuição geográfica (NUT II), verifica-se que as Regiões do Norte e do Centro detêm o maior número de empresas com alvará, respetivamente 34% e 25,7%.

Por classificação distrital, Lisboa detém a maior parcela de empresas detentoras de alvará, cerca de 19,8% do total do país, logo seguida do Porto, com cerca de 14,6%.

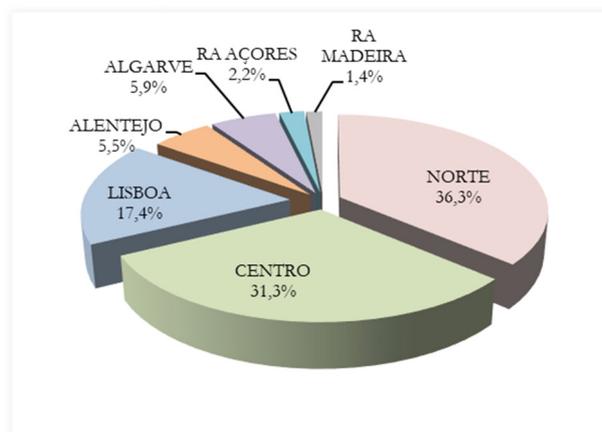
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2019)



Fonte: IMPIC

Situação idêntica na distribuição geográfica para as empresas detentoras de certificados. O Norte é detentor de 36,3% dos certificados e o Centro, de 31,3%. Na distribuição por distritos, Lisboa detém cerca 15,2% e o Porto detém cerca de 14,6% de empresas detentoras de certificados de empreiteiros de obras públicas e particulares.

Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2019)



Fonte: IMPIC

4. SÍNTESE

Na sequência da recuperação da atividade económica portuguesa, registada no último ano, também o primeiro semestre de 2019 registou uma evolução positiva embora de forma mais moderada.

A economia portuguesa tende a assentar num crescimento sustentado do produto, condição, também essencial para a redução do nível de desemprego.

No primeiro semestre de 2019, a economia portuguesa continuou a beneficiar de um enquadramento internacional global positivo mas mais moderado que em 2018.

No entanto, o dinamismo do mercado imobiliário tem sido apontado como o grande responsável pela recuperação da atividade do setor da construção, para além do mercado das obras públicas que também tem contribuído positivamente.

Segundo o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para a continuação da recuperação da atividade económica ao longo do período 2019-2020, embora a um ritmo progressivamente menor.

Ainda segundo a mesma fonte, após um crescimento de 2,4% em 2018, o PIB deverá crescer 2% em 2019. Este abrandamento reflete um menor crescimento das exportações e do investimento, em linha com o observado no 1º semestre deste ano.

Projeta-se ainda, que a Formação Bruta de Capital Fixo suba 7,2% em 2019, após um crescimento de 5,8% no ano anterior. O maior ritmo de crescimento reflete o comportamento da construção, influenciado pela execução de alguns projetos de infraestruturas de grande dimensão, nalguns casos associados a investimento público e beneficiando de financiamento europeu.

5. FONTES ESTATÍSTICAS

Variáveis e fontes			
Nível	Variável	Fonte	
Envolvente Macroeconómica	PIB	INE	
	FBCF		
	VAB		
	Consumo Privado		
	Índice de Preços no Consumidor		
	Emprego e Desemprego	INE, IEFP	
	Projeções para a Economia Portuguesa	Banco de Portugal	
	Défice Orçamental	Banco de Portugal	
Sector da Construção	Mercado em Portugal	Obras Particulares: Licenciadas e Concluídas	INE
		Índice de Produção na Construção e Obras Públicas	INE
		Vendas de Cimento para o mercado externo	Cimpor, Secil
		Índice de Custo de Construção de Habitação Nova	INE
		Acidentes de Trabalho	ACT
		Taxa de Juro implícita no crédito à habitação	INE
		Valores de avaliação bancária	
	Tecido Empresarial	Alvarás e Títulos de Registo	IMPIC
		Indicadores económico-financeiros das empresas inscritas no IMPIC	
	Macro-enquadramento Europa	Variação da Produção de Edifícios Residenciais e Não Residenciais	Euroconstruct Eurostat
		Variação da Produção de Obras de "Engenharia Civil"	
		Indicadores macroeconómicos	